

Mergulho em Cabo Verde ameaçado por pesca excessiva na vida marinha

António Garcias abriu o primeiro centro de mergulho cabo-verdiano, em São Vicente, mudou-se para Santo Antão e procura agora em São Nicolau pela melhor vida marinha, enquanto alerta que a pesca excessiva está a varrer o mar.



© Lusa

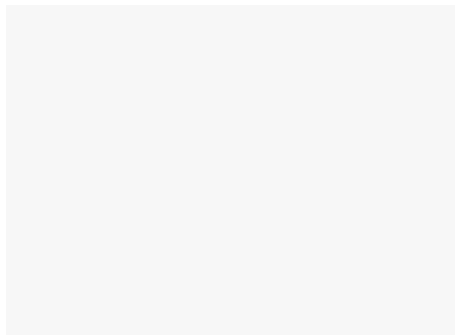


20/06/2022 06:26 · 20/06/2022 POR LUSA

MUNDO CABO VERDE



"E stou a caminho do último reduto que Cabo Verde tem e onde as pessoas ainda podem apreciar, ter uma ideia do que era a vida marinha", explicou o português, de 56 anos, em conversa com a Lusa em São Nicolau, ilha onde se instalou este ano, com o seu centro de mergulho, depois de mais de duas décadas a mergulhar no arquipélago.



Profissional de mergulho desde 1989, começou o negócio em Portugal e abriu o primeiro centro de mergulho de Cabo Verde em 2009, em São Vicente, onde chegou a receber num único ano mais de mil mergulhadores, de vários países, à procura da observação da vida marinha.

Quando a qualidade no fundo do mar começou a ficar em causa, mudou-se, em 2014, para a ilha de Santo Antão, até que a "excessiva" atividade de pesca também ali



PATROCINADO POR BETCLIC

Nova semana europeia em marcha. Os melhores encontros para apostar



PATROCINADO POR WOOK

A WOOK será o seu 'amigo secreto' para as suas prendas de Natal



PATROCINADO POR POUPANÇA NO MINUTO

Comprar casa em 2025? Saiba como neste eBook de crédito habitação grátis!

NEWSLETTER

Receba os principais destaques todos os dias no seu email.

O SEU EMAIL

RECEBER

IMPLICA EM ACEITAÇÃO DOS [TERMOS & CONDIÇÕES](#) E [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#)

- Quero receber as newsletters Notícias ao Minuto
- Quero receber Ofertas Exclusivas dos parceiros (publicidade)

afetou a vida marinha na sua observação junto à costa.

Há cerca de dois meses mudou o seu centro de mergulho novamente e criou o "São Nicolau Diving", naquela ilha, nos arredores da localidade de Tarrafal de São Nicolau, que descreve como o último santuário para observação da vida marinha em Cabo Verde.

"O que tenho andado à procura é sempre dos melhores locais, com melhor qualidade (...) A qualidade do mergulho, o estado da vida marinha, nas outras ilhas, tem-se vindo a degradar imenso, imenso, imenso. Tem-se perdido muita, muita biomassa, muita quantidade da vida marinha", alertou.

Para António José Garcias, a "sobre-exploração dos recursos" em praticamente todas as ilhas, bem como "as formas de pesca utilizadas", que descreve como "extremamente predatórias", ajudam a explicar o cenário: "Aquilo que toda a gente tem vindo a observar é que a utilização de redes, a utilização de redes com recurso a equipamentos de mergulho, são extremamente danosas para os fundos marinhos - que nem permitem muito a utilização de redes, porque os corais prendem as redes. Para as soltarem partem os corais, ficam restos de redes no fundo".

Garante que um cenário de "degradação enormíssimo" no fundo do mar, junto à costa, é o que encontra praticamente em todas as ilhas, o que o levou a mudar-se para São Nicolau, talvez a última aposta que faz em Cabo Verde.

"Eu venho para Cabo Verde há mais de 20 anos e tenho observado de uma forma muito, muito, rápida, a enorme degradação dos fundos marinhos e aqui São Nicolau não vai escapar porque estamos a ver neste momento os barcos de pesca de ilhas maiores a virem para aqui, porque já não têm nada para pescar nas outras ilhas", desabafou.

A preocupação de Garcias prende-se também com as populações das ilhas que ainda subsistem da pesca, que praticam de forma sustentável, e que enfrentam "cercos imensos" no mar, em que as embarcações "recolhem tudo", com ou sem valor comercial.

"Não fica nada", afirmou, preocupado com o futuro dessas comunidades, que têm na pesca, por vezes, o único sustento.

A situação, antevê, vai deixar os pescadores locais sem recursos, apontando que já hoje "todos reconhecem" que "claramente há menos peixe" em Cabo Verde.

Numa mensagem alusiva ao Dia Mundial dos Oceanos, em 08 de junho, o ministro do Mar, Abraão Vicente, anunciou que Cabo Verde pretende reservar "pelo menos 30% das suas águas para área de não pesca, ficando apenas para preservação das suas espécies".

"É uma questão que a mim me aflige muito, e não é só pelo meu negócio (...) Quando isto não tiver nada eu vou-me embora, porque não tenho nada para mostrar aos meus clientes, mas eu tenho a possibilidade de ir fazer outra coisa para outro país qualquer. E os que cá ficam? Vão viver do quê, quem está ligado ao mar?", questionou António Garcias, apelando a uma aposta na reconversão.

MAIS LIDAS

ÚLTIMA
HORA

DIA

SEMANA

- 1
FAMA RITA PEREIRA
 Sabe quem são os padrinhos da pequena Lowê, filha de Rita Pereira?
- 2
LIFESTYLE SIGNOS
 As dificuldades chegam ao fim para dois signos a partir de hoje
- 3
AUTO BMW
 Al Nassr oferece novos carros e o de Cristiano Ronaldo é especial
- 4
LIFESTYLE SIGNOS
 Mercúrio está retrógrado até 15 de dezembro e vai favorecer três signos
- 5
ECONOMIA AVIÃO
 Há mais uma companhia aérea que vai passar a cobrar a bagagem de bordo
- 6
LIFESTYLE SIGNOS
 São os mais fáceis de enganar. Eis os signos que acreditam em tudo
- 7
PAIS JULGAMENTO
 Negacionistas contra Ferro e Gouveia e Melo? MP pede ida a julgamento
- 8
DESPORTO MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS
 Amorim já deu aval e United prepara-se para 'despachar' dupla em janeiro
- 9
FAMA LUANA PIOVANI
 Luana Piovani não se conforma. "Portugal é uma máquina de moer mulher"
- 10
MUNDO EUA
 CEO foi morto a tiro à porta de hotel, mas a empatia é pouca. Porquê?